

Acquario Ceará: um mergulho na polêmica

Alissa CARVALHO¹

Beatriz RIBEIRO²

Camila MONT'ALVERNE³

Kelviane LIMA⁴

Murilo VIANA⁵

Taís MONTEIRO

Thamires OLIVEIRA⁶

Edgard PATRÍCIO⁷ (Orientador)

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

A reportagem de rádio Acquario Ceará: um mergulho na polêmica foi produzida em meio à controvérsia gerada no Ceará sobre a construção do empreendimento na Praia de Iracema, em Fortaleza, pelo Governo do Estado. Na época, a obra estava embargada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN), por causa de irregularidades nas licenças do Acquario. A reportagem procura fontes oficiais envolvidas na controvérsia, além de buscar dar voz à sociedade civil, que também se manifestava sobre a polêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Acquario Ceará; IPHAN; jornalismo investigativo; Radiojornalismo.

INTRODUÇÃO

Em 2012, foi iniciada a construção do Acquario Ceará, em Fortaleza. Anunciado para estar pronto na época da Copa de 2014 – a capital cearense é uma das cidades sede –, o empreendimento esteve cercado de polêmica. O investimento de R\$ 250 milhões⁸ custeado pelo Governo do Estado acirrou os ânimos quanto à necessidade de uma obra de tal porte na cidade que ocupa o 910º lugar no ranking do IDH dos municípios brasileiros (PNUD Brasil, 2003). O Estado faria um empréstimo com o banco estadunidense *Ex Im Bank of*

¹ Estudante do 7º semestre de Jornalismo na UFC. E-mail: alissavcarvalho@gmail.com

² Estudante do 7º semestre de Jornalismo na UFC. Bolsista de Extensão da Rádio Universitária FM da UFC. E-mail: beatriz.ribeiro01@gmail.com

³ Estudante do 7º semestre de Jornalismo na UFC. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq/UFC) do Grupo de Pesquisa em Política e Novas Tecnologias (PONTE) da UFC. E-mail: camilapessoa31@gmail.com

⁴ Estudante do 7º semestre de Jornalismo na UFC. E-mail: kel.ufc@gmail.com

⁵ Aluno-líder do grupo e estudante do 7º semestre de Jornalismo na UFC. E-mail: murilovianafilho@gmail.com

⁶ Estudante do 7º semestre de Jornalismo na UFC. Bolsista responsável pela publicação da Revista Passagens, produzida pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFC. Email: thamirosoliveira06@gmail.com

⁷ Jornalista e doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. Participante do grupo de pesquisa Mídia, Cultura e Política. Coordenador dos programas de extensão Liga Experimental de Comunicação e Comunicação e Políticas Públicas.

⁸ Disponível em <<http://bit.ly/wd56Mn>>. Acesso em 11 mar . 2012.

United States, que cederia US\$ 105 milhões, e não havia um plano de negócios a detalhar a forma pela qual o governo iria quitar a dívida, ou mesmo como o Acquario seria sustentado.

A ausência de licitação para contratar a empresa responsável pela execução do projeto foi outro ponto controverso, além de supostas irregularidades nas licenças concedidas pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará (Semace) e nos estudos arqueológicos do espaço designado para a construção do Acquario, o que fez a obra ser embargada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN)⁹. Havia, ainda, o risco de uma comunidade – carente – instalada próximo ao lugar em que seria o Acquario ser removida por causa da obra. É a comunidade do Poço da Draga.

A estrutura do empreendimento é grandiosa. Com 21,5 mil metros quadrados de área construída e tanques com capacidade para 15 milhões de litros, o Acquario teria quatro pavimentos, com áreas de lazer, dois cinemas 4D e simuladores de submarino. Segundo a Secretaria de Turismo, o local englobaria educação, trato com a vida marinha, e fomentaria o movimento turístico do estado e, conseqüentemente, traria um incremento – direto e indireto – na economia.

Em oposição ao Acquario, parte da sociedade civil se organizou em torno do Movimento Quem Dera Ser Um Peixe, que, além de pressionar o governo, também passou a ter papel fiscalizador, inclusive investigando possíveis irregularidades na obra.

A fim de abordar os diversos aspectos envolvidos na obra, a reportagem *Acquario Ceará: um mergulho na polêmica* escuta diferentes pontos de vista e problematiza o empreendimento e seu legado social, buscando uma abordagem aprofundada e holística da questão.

OBJETIVO

O objetivo da reportagem é abordar a polêmica em torno da construção do Acquario Ceará de forma ampla, trazendo pontos de vista variados e apresentando as diversas questões envolvidas no empreendimento. Procura-se, também, fomentar o debate sobre a obra, indo além do noticiário pontual já disponibilizado pelas empresas de comunicação cearenses.

JUSTIFICATIVA

⁹ Disponível em <<http://glo.bo/HIOSAF>>. Acesso em 30 mar. 2012.

Na disciplina de Radiojornalismo II, surgiu a proposta de o trabalho final ser uma grande reportagem de rádio, com algumas semanas para produção, a fim de que um material aprofundado pudesse ser apresentado. Segundo Jung (2011, p.114) “é na reportagem que o jornalismo se diferencia, levanta a notícia, investiga fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte”. Ferrari e Sodré (1986, p. 18) também sublinham a fun o diferenciada da reportagem.

Embora a reportagem não prescindir de atualidade, esta não terá o mesmo caráter imediato que determina a notícia, na medida em que a fun o do texto   diversa: a reportagem oferece detalhamento e contextualiza o àquilo que já foi anunciado, mesmo que seu teor seja predominantemente informativo.

No decorrer das aulas, discutiu-se sobre jornalismo investigativo, e isso acabou norteando a produ o da reportagem. De acordo com Marcelo Beraba (*apud* FORTES, 2005, p. 14), o termo investigativo tornou-se uma qualifica o específica para “as reportagens de mais fôlego, de maior investimento de apura o. Aquela que exige mais tempo e paciência para pesquisas, entrevistas, observa o direta, checagem e recheagem — a busca obsessiva por documentos e provas”.

De fato, o que d  conota o investigativa ao todo nada tem a ver com a rotina do noticiário, mas com a perspectiva de cor o-lo com momentos de grande diferença — fun o que já foi primordialmente ligada ao furo, mas que cada vez mais está conectada a a oes diferenciadas em áreas específicas do espaço público, no caso de reportagens relativas a políticas de governo e/ou da vida funcional/pessoal dos agentes públicos (FORTES, 2005, p. 14).

William e Cleaves (*apud* VIGIL, 2003, p. 296, grifo do autor) destacam a maior possibilidade de imersão no tema, afirmando que “o jornalismo investigativo não são informa sobre o que não se sabe, mas revela o que não se v , o oculto. Melhor dizendo, o *ocultado*.   a prática de abrir portas e bocas fechadas”. Optou-se por trabalhar com a polêmica cercando a constru o do Acuario Ceará pela relevância da obra para o Estado, além de ser uma tentativa de abordar, com mais profundidade, as questões envolvidas no empreendimento, tendo em vista que a cobertura dos jornais locais limitava-se a atualiza oes pontuais sobre o processo de constru o.

Segundo Vigil (2003, p. 290), o tema de uma grande reportagem não nasce em “gera o espontânea”, fruto exclusivo da criatividade do jornalista. “Os acontecimentos tomam a dianteira. (...) São situa oes conflituosas que d o base   investiga o jornalística”. Pelo custo, e por ser realizada por uma empresa contratada sem licita o, entende-se que o Acuario Ceará merece ser alvo de grande debate público, a fim de deliberar sobre a real necessidade de sua existência, além de discutir sobre o legado que tal empreendimento

deixaria à cidade – não só financeiramente, mas também em aspectos sociais, culturais e afetivos.

Com abordagem ampla, informações aprofundadas e contextualizadas, a grande reportagem *Acuario Ceará: um mergulho na polêmica* procurou desvendar ângulos pouco explorados pelo jornalismo local, o que permite, inclusive, o posicionamento crítico do ouvinte.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A grande reportagem é fruto de um trabalho de jornalismo investigativo, proposta da disciplina de Radiojornalismo II. Os sete integrantes da equipe participaram de todo o processo, desde a elaboração da pauta, a produção de entrevistas e a realização delas, o processo de apuração, passando pela elaboração do roteiro e a edição da reportagem. Isso não significa, porém, um processo de produção desorganizado e sem propósito. Cada participação foi planejada de modo que os alunos pudessem estar presentes de etapas distintas. A locução ficou a cargo dos estudantes Kelviane Lima e Murilo Viana. A jornada foi acompanhada pelo professor da disciplina.

Antes de iniciar a produção propriamente dita da grande reportagem, buscou-se observar como o tema escolhido era tratado pelo jornalismo local. Dessa forma, foi possível optar por abordagens diferenciadas e contextualizadas. Com a escolha dos aspectos abordados, dos lados e das fontes a serem ouvidas – Governo do Estado, sociedade civil organizada, poder legislativo, população, entre outros – partiu-se para o processo de apuração.

A apuração começou com o levantamento de informações sobre o tema e a pesquisa em documentos oficiais. A equipe consultou o Estudo e Relatório de Impactos Ambientais (EIA/RIMA) da obra, concedido pela Semace e o Relatório Parcial do Acompanhamento Arqueológico da Área de Implantação do Acuario Ceará, elaborado pela Secretaria de Turismo (Setur) e submetido à apreciação do IPHAN. Além dos documentos governamentais, também foi utilizado como material de produção as denúncias de irregularidades no processo de construção da obra, apresentadas pelo Movimento Quem Dera Ser Um Peixe.

Elaborou-se um plano de trabalho, a fim de nortear a produção da reportagem, além de esquematizar as informações que fossem apuradas no processo de pré-produção. O plano de trabalho também foi fundamental no processo de edição, por facilitar a escolha dos

aspectos que seriam abordados e priorizados na reportagem.

Embora o momento em que se executa uma *matéria*, seja em um veículo impresso ou audiovisual ou eletrônico, também se intitule de edição (ou fechamento), na realidade desde que surge um indício de notícia e se formula uma pauta, já estamos no processo de edição. Afastamos, com isso, etapas estanques – pauta, trabalho de campo (reportagem) e entrevista, redação e edição – para encarar a dinâmica do processo cujos fios condutores estão muito mais subjacentes do que explícitos (MEDINA, 1995, p. 22, grifo da autora).

Em seguida, foram realizadas as entrevistas. Como o Acuario é responsabilidade da Setur, buscou-se o contato com o Secretário da pasta, Bismarck Maia, que não concedeu entrevista, apesar de a equipe ter passado um mês insistindo. O Secretário alegou que só falaria sobre o assunto após o fim do embargo da obra, que aconteceu após o *deadline* da reportagem. Outra fonte oficial foi o diretor de uma das instituições parceiras do Acuario, o Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da UFC, Luiz Parente. Com o diretor, foi possível conversar. O vereador João Alfredo, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), que propunha um plebiscito para saber se a população de Fortaleza queria a obra, foi outro entrevistado. Ainda tentou-se o contato com representantes do IPHAN no Ceará, mas o órgão não falou sobre o assunto.

Entrevistou-se, ainda, uma das organizadoras do Movimento Quem Dera Ser Um Peixe, Andréa Bardawil, e três moradores do Poço da Draga, comunidade ameaçada de remoção com a construção do Acuario: a líder comunitária Ivoneide Goés e os moradores Teresa Batista e João Carlos Goés. Foi feito, também, um “povo fala”, a fim de saber o que as pessoas pensavam sobre a obra.

Com exceção da entrevista com o administrador do Oceanário de Lisboa, João Falcato, feita por telefone, todas as outras foram feitas pessoalmente. Para Caputo (2006, p. 44), essa é a maneira ideal de se realizar entrevistas: “nada substitui o ‘olho no olho’”. A ideia era, para além de obter as informações necessárias para realização da reportagem, concretizar um diálogo entre entrevistador e entrevistado.

Reforçar apenas o fenômeno de identificação e de fluência do diálogo na técnica da entrevista permanece na esfera do desempenho, da eficácia dos meios de comunicação coletiva. Enquanto insistirmos na competência do fazer, despojada de significado humano, pouco se avançará no diálogo possível numa sociedade em que impera a divisão, a grupalidade, a solidão. Se os meios são de *comunicação*, que se encare então o que é *comunicar*, interligar. (MEDINA, 1995, p. 6, grifo da autora)

A opção por entrevistas *in loco* também proporcionou mais legitimidade e dinamicidade à reportagem. Ao propor classificações de reportagem para o rádio, Prado (1989) trata do tipo denominado reportagem diferida, que permite a seleção e a montagem

de fragmentos da realidade sem necessariamente seguir uma ordem cronológica, mas uma ordem lógica. Assim, na reportagem deve-se procurar incluir ao máximo “o som ambiente, que favorece a compreensibilidade, provoca a intervenção da imaginação do ouvinte e, sobretudo, dá credibilidade à informação” (PRADO, 1989, p.89). Chantler e Harris (1998, p. 102) corroboram a ideia. “O objetivo de fazer uma entrevista fora do estúdio é pintar um quadro do ambiente para o ouvinte”.

A questão da ambientação é bastante evidente, por exemplo, na sonora com o professor professor Luís Parente, diretor do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará (UFC), no segundo bloco. A movimentação das águas estimula a criatividade do ouvinte sobre o local onde a entrevista aconteceu e, ao mesmo tempo, proporciona dinamicidade e compreensão à reportagem, sem prejudicar o conteúdo informativo falado pelo professor.



Entrevista realizada durante manifestação contra o Acquario Ceará, com uma das organizadoras do Movimento Quem Dera Ser Um Peixe, Andréa Bardawil

Trabalhou-se, ainda, com uma crônica de Ana Miranda sobre aquários, lida pela estudante Thamires Oliveira. A leitura da crônica mostra o uso de diferentes formatos, uma das características da grande reportagem.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem *Acquario Ceará: um mergulho na polêmica* foi gravada em formato radiofônico nas vozes dos estudantes Murilo Viana, Kelviane Lima e Thamires Oliveira, e possui 32 minutos e 26 segundos de duração, de acordo com o tempo mínimo pré-estabelecido pelo professor da disciplina de 30 minutos. Possui três blocos. O primeiro deles se estende por 7 minutos e 50 segundos, o segundo por 10 minutos e 9 segundos e o terceiro bloco engloba os 14 minutos finais da reportagem.

No primeiro bloco, a reportagem apresenta o projeto Acquario Ceará, obra do Governo do Estado do Ceará realizada pela Secretaria de Turismo (Setur) e a polêmica em torno do empreendimento. Já no começo da reportagem, é mostrado que a obra foi embargada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no dia 28 de março de 2012 e que, até o fechamento da edição da reportagem, a obra continuava parada.

Ainda no primeiro bloco, a vinheta “Mas, afinal, o que é o Acquario Ceará?”, gravada por Thamires Oliveira é exibida. A partir de então, os locutores fazem uma descrição detalhada sobre os custos e a construção da obra. Ao final do bloco é exibido um “povo-fala”, onde cidadãos apontam opiniões divergentes sobre o Acquario. São entrevistados a psicóloga Lurdes Oliveira e o estudante Elton Ferreira.

O segundo bloco tem início com a narração, feita por Thamires Oliveira, de trechos da crônica *Iracema, um aquário*, da escritora cearense Ana Miranda. O conteúdo do texto, publicado no jornal O Povo, em abril de 2012, traz uma visão favorável à construção do Acquario Ceará. A narração de Murilo Viana e Kelviane Lima é recuperada logo em seguida, e efetuando um contraste de opiniões, a reportagem trata do início do movimento “Quem dera ser um peixe” e as motivações que o leva a ser contra o Acquario. Para falar sobre o assunto, foi entrevistada uma das organizadoras do movimento, a coreógrafa Andrea Bardawil.

Depois, em contraponto, é apresentada a visão do professor Luís Parente, diretor do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará (UFC), o Labomar. O professor é a favor do empreendimento do Governo do Estado. Para finalizar o segundo bloco, são entrevistados a presidente do Conselho Comunitário de Defesa Social do Poço da Draga, Ivoneide Góes, e moradores da comunidade, que corre o risco de ser removida com a construção Acquario Ceará. No mesmo bloco é informado que a equipe entrou em contato com a Secretaria de Turismo do Estado, a Setur, mas que eles apenas divulgaram nota, por meio de assessoria, de que só iam se pronunciar após as considerações do IPHAN.

No terceiro bloco, a reportagem busca comparar o Acquario Ceará com o Oceanário de Lisboa, empreendimento localizado em Lisboa, Portugal, similar ao que está sendo construído em Fortaleza. Para isso, são entrevistados uma turista brasileira que visitou o Oceanário em Lisboa e o diretor deste equipamento, João Falcato. Para finalizar o último bloco da reportagem, é exibida uma entrevista com o vereador João Alfredo (PSOL), que se posiciona contra o Acquario Ceará e propõe um plebiscito para que a população de Fortaleza decida sobre a continuação da obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reportagem sobre o Acquario Ceará permite problematizar, em diversos aspectos, a instalação do equipamento. Indo além de informações pontuais, agrega dados que permitem um debate mais aprofundado por parte da sociedade, a principal interessada em uma iniciativa desse porte, até porque é quem vai pagar a conta.

O gênero reportagem, ao permitir que o repórter se debruce sobre o assunto abordado, se aproxima de uma contribuição importante do jornalismo à democracia, de servir aos leitores e muni-los de informações de qualidade, a fim de que possam atuar socialmente. A gama diversa de pontos de vista é outra contribuição que o gênero traz, aproveitando para tentar romper a dicotomia entre duas concepções de mundo cristalizadas. A necessidade de buscar dados e documentos – geralmente, junto aos órgãos públicos – também agrega cobranças em relação à transparência dos governos, que podem contribuir para informações fornecidas com mais facilidade em outras situações – inclusive para o cidadão comum.

A grande reportagem ajuda a dimensionar, também, a importância que tem o rádio para a comunicação, mesmo em tempos de televisão e internet. O objetivo principal do radiojornalismo sempre foi o de oferecer, para qualquer cidadão, independente de localização ou grau de escolaridade, por exemplo, a informação de qualidade.

Como estudantes de jornalismo, é possível afirmar que a disciplina funcionou como um laboratório do que veremos no mercado de trabalho, mas também como um espaço de experimentação, com novos modelos e formatos, e de uma amostra do que pode ser feito no radiojornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

Diagnóstico Arqueológico na área de intervenção do Acquario Ceará. Disponível em <<http://slidesha.re/107IndS>>. Acesso em 2 jun. 2012.

Denúncias de irregularidades na licitação do Acquario Ceará. Disponível em <<http://bit.ly/15y79wa>>. Acesso em 15 abr. 2012.

Estudo e Relatório de Impacto Ambiental do Acquario Ceará. Disponível em <<http://bit.ly/15y5cQm>>. Acesso em 28 mai. 2012.

FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

Iphan embarga obra do Acquario. Disponível em <<http://glo.bo/HIOSAF>>. Acesso em 29 mar. 2012.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2011.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Sumus, 1989.

VIGIL, José Ignacio López. **Manual Urgente Para Radialistas Apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.